

INFORME BNDES

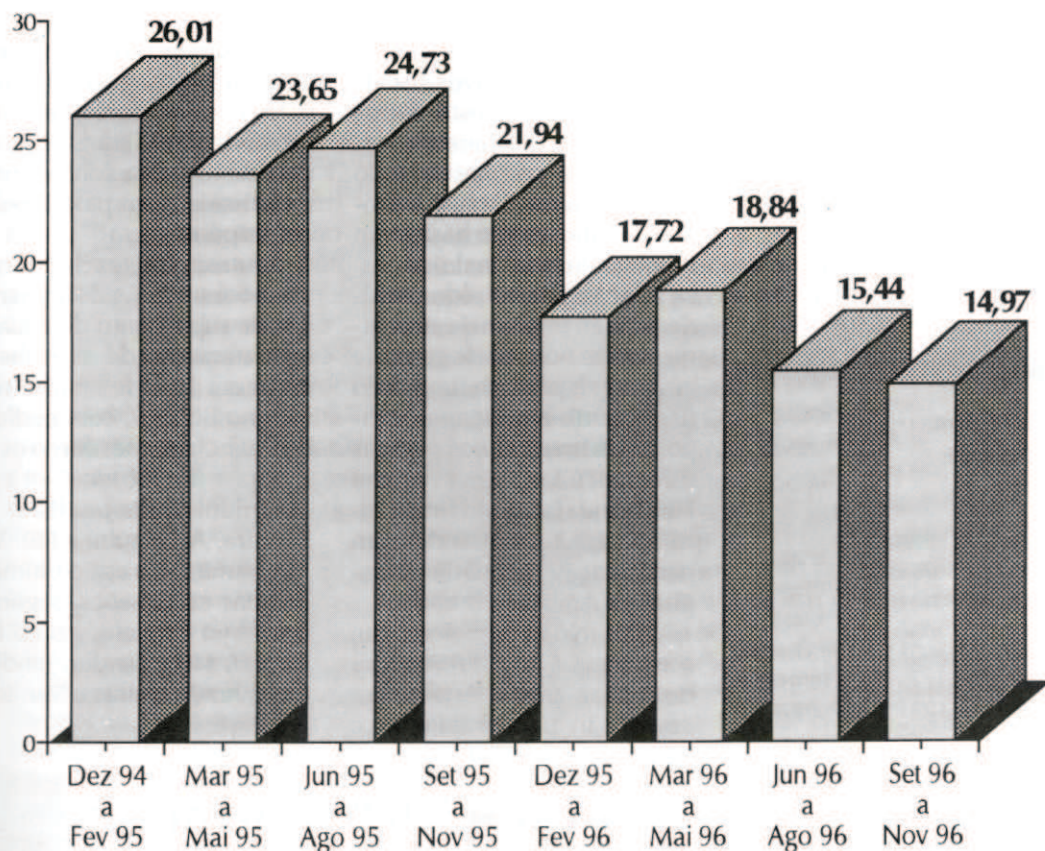
SETEMBRO/96

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO X

Nº 98

% a.a



TJLP cai para 14,97% ao ano

A nova Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para o trimestre setembro/outubro/novembro, foi fixada em 14,97% ao ano, com redução em relação à taxa do trimestre anterior, que era de 15,44% ao ano. A TJLP remunera os recursos aplicados pelo BNDES em financiamentos. A taxa de 14,97% é a menor desde a criação da TJLP, em dezembro de 1994.

A TJLP é estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional de três em três meses, em percentual ao ano, nas posições de 1 de março, 1 de junho, 1 de setembro e 1 de dezembro. O gráfico ao lado mostra a expressiva queda nos juros cobrados pelo BNDES: dos 26,01% ao ano (o primeiro índice, que vigorou até fevereiro do ano passado) a taxa baixou para os atuais 14,97%.

Eletrificação rural a baixo custo

O BNDES vai liberar créditos no valor total de R\$ 36 milhões destinados à instalação de redes de eletrificação rural de baixo custo em 30 mil propriedades em São Paulo. O financiamento aprovado pelo Banco apóia a concretização da primeira etapa do Programa de Eletrificação Rural "Luz da Terra", do Governo do Estado. Coordenado pela

Secretaria Estadual de Energia, o programa objetiva atender, num prazo máximo de três anos à demanda total do estado - cerca de 150 mil produtores rurais -, levando energia elétrica ao todo a 700 mil pessoas.

A instalação de energia elétrica nas 30 mil propriedades rurais - em geral, de baixa renda - promoverá a geração e manutenção de

ocupações produtivas e a melhoria geral da qualidade de vida no campo; o aumento da produção e da produtividade, através de utilização de técnicas agrícolas mais avançadas; e provocará impacto positivo nas finanças públicas, com o aumento na arrecadação de impostos.

Segundo o Banco Mundial, apenas 23% da população da zona rural (in-

cluindo povoados) da América Latina têm acesso à eletricidade. No Brasil, apenas 27% das propriedades rurais têm energia elétrica. Portanto, de cada quatro propriedades rurais apenas uma é eletrificada, o que significa que dezenas de milhões de pessoas - na quase totalidade, de baixa renda - vivem sem energia elétrica em suas casas e suas terras.

Começa privatização do saneamento básico

O BNDES aprovou os dois primeiros financiamentos para projetos de privatização na área de saneamento básico, apoiando os empreendimentos de concessionárias privadas nos municípios paulistas de Ribeirão Preto e Itu. A operação de crédito montada pelo Banco para apoiar o projeto de Ribeirão Preto representa um novo padrão de financiamento para o setor, possibilitando a parceria do poder público municipal com a iniciativa privada com base no modelo internacionalmente conhecido como "project finance".

Em Ribeirão Preto, a empresa privada Ambient obteve financiamento de R\$ 29 milhões para implantar e operar, mediante concessão por 20 anos, o sistema de tratamento de esgotos sanitários no mu-

nicipio. A Ambient vai construir estações de tratamento, interceptores e emissários. Seu investimento total será de R\$ 43 milhões. Serão gerados 500 empregos diretos durante a implantação do projeto e 70 na fase de início de operação do sistema.

Ribeirão Preto foi o primeiro município brasileiro a transferir para a iniciativa privada (por 20 anos) a prestação do serviço de tratamento de esgotos. O empreendimento tornou-se um modelo de parceria entre os setores público e privado que vem sendo seguido por municípios de todo o País, os quais estão preparando concessões de serviços de infra-estrutura nos mesmos moldes de Ribeirão Preto.

Constituída em 1995, a Ambient S.A. é o resultado de uma associação da Rek Cons-

trutora (com 70% do capital votante) com a empresa americana CH2M Hill International (com os restantes 30%). Trata-se da primeira participação, no setor de saneamento brasileiro, da CH2M Hill, que é uma das maiores empresas de engenharia ambiental do mundo, tendo sido pioneira em processos biológicos e químicos de tratamento de água e esgotos. Com matriz no Colorado, EUA, ela mantém escritórios em todo o mundo. Seu faturamento líquido é de mais de US\$ 800 milhões.

Vigora nos Estados Unidos uma lei de incentivos fiscais que estimula investimentos em projetos considerados ambientalmente corretos segundo padrões internacionais. O projeto de saneamento básico em Ribeirão Preto foi incluído nessa relação por ter sido considerado um modelo de cumprimento das normas de controle ambiental: por isso um fundo fiscal norte-americano composto de investidores pessoas físicas, o "Global Environment Fund", vai dar apoio financeiro ao projeto, entrando com participação acionária no capital da Ambient.

ITU - No município de Itu, a empresa Cavo Itu Serviços de Saneamento S. A. obteve a concessão para implantar e

operar um sistema de tratamento de efluentes domésticos e industriais.

O financiamento agora aprovado pelo BNDES é de R\$ 12 milhões e o investimento total da empresa soma R\$ 18,4 milhões. O projeto, que incorpora inovações tecnológicas no tratamento de esgotos, vai gerar 400 empregos diretos na fase de implantação e 33 na fase de início de operação. A Cavo Itu é controlada pelo grupo Camargo Corrêa.

Tanto em Ribeirão Preto quanto em Itu o contrato de concessão estabelece que a tarifa a ser paga em banco pelos consumidores, em troca do serviço, será transferida diretamente para a concessionária privada, sem passar pelos cofres públicos.

Outros projetos de concessão ao setor privado de serviços de suprimento de água e/ou tratamento de esgotos já estão em fase de análise técnica no BNDES, com pedidos de financiamento, como os de Campos (Estado do Rio) e os dos municípios paulistas de Limeira, Araçatuba e Jaú. Vários municípios estão ultimando suas concessões, segundo o mesmo modelo, como Pedreiras, Hortolândia, Jundiaí, Ourinhos, Pereiras e Mineiros do Tietê.

□ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615
Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179
São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

• Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
 Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ
 Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447
 Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857
 Endereço na Internet
 HTTP://WWW.BNDES.GOV.BR

Brasília
 Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
 Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo
 Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
 Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife
 Rua Antonio Lumack do Monte, 96/6º andar
 Ed. Empresarial Center II - Cep: 51020-350
 Tel.: (081) 465-7222 - Fax: (081) 465-7861



Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES
 277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294 / 7193
 E-mail: Imprensa:@ BNDES.GOV.BR

Em setembro, feiras de máquinas, plásticos e tecnologia

Durante o mês de setembro o BNDES estará participando de três feiras, nos setores de máquinas, plásticos e tecnologia. Nos estandes do Banco os interessados podem obter informações sobre as linhas de crédito do BNDES, receber atendimento personalizado sobre financiamentos e encaminhar pedidos de crédito.

De 17 a 21 deste mês, em São Paulo, o Banco estará no Salão Internacional de Pequenas Máquinas Grandes Negócios, que reúne fabricantes de pequenas e médias máquinas.

De 19 a 22, o BNDES participa da FETEC'96 - 9ª Feira de

Tecnologia de Campina Grande, na qual estarão expostos produtos, processos e serviços da produção científica-tecnológica das universidades, centros de pesquisa e empresas de base tecnológica.

De 24 a 28, no Parque de Exposições de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, o Banco participa da Latinoplast 96 - Feira Latino-Americana da Indústria do Plástico e da Borracha, e da Fipack 96 - Feira Internacional da Embalagem. Participarão fabricantes, fornecedores e distribuidores do Brasil e do exterior, expondo o que há de mais moderno na indústria do setor.

Hidrovia na Amazônia, um projeto pioneiro

O BNDES assinou contrato de financiamento no valor de R\$ 23 milhões com a empresa Hemasa Navegação da Amazônia S.A., que aplicará os recursos em um projeto pioneiro de construção de embarcações destinadas a operar na hidrovia do rio Madeira, na Amazônia. A empresa - que fará um investimento total de R\$ 27 milhões - pretende aproveitar o potencial de carga resultante da expansão da produção de grãos (especialmente soja) da região Centro-Oeste.

A viabilização da hidrovia do rio Madeira é um dos 42 projetos que constam do programa "Brasil em ação", anunciado no mês passado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em reunião ministerial. Esses 42 projetos - dos quais cinco situa-se na Região Norte - são considerados prioritários pelo Governo Federal. O programa "Brasil em ação" foi elaborado pelo Ministério do Planejamento.

Produtor de grãos no Centro-Oeste, o grupo André Maggi, controlador da Hermasa, vinha transportando a carga de caminhão até o porto de Paranaguá, no Paraná, para de lá enviá-la à Europa. Agora o transporte será feito no sentido contrário, rumo ao Norte, indo pelo rio Madeira, até o rio Amazonas, de onde seguirá para a Europa com grande redução de tempo e de custo.

A expansão da fronteira agrícola em direção às regiões Centro-Oeste e Norte do País vem acarretando um aumento das distâncias entre as áreas produtoras e os atuais portos exploradores - em média, 2 mil quilômetros. Isto tem resultado em perda de competitividade dos produtos dessas regiões frente ao mercado internacional, que exige soluções rápidas de transporte com baixo valor agregado dos produtos.

Com a utilização da hidrovia do rio Madeira, a Hermasa vai reduzir o custo em cerca de US\$ 30 por tonelada de carga transportada. Suas embarcações seguirão até Itacoatiara, no Amazonas, onde a carga passará para navios de maior porte que a levarão para portos norte-americanos e europeus, diminuindo em três dias o tempo de viagem. Os custos de operação portuária em Itacoatiara e Porto Velho, somados, são estimados em no máximo US\$ 7,50 por tonelada movimentada, representando uma economia de cerca de 20% em relação aos custos básicos do porto de Paranaguá, de US\$ 9,03 por tonelada.

A Hermasa construirá dois comboios fluviais, cada um composto de um empurrador, quatro balsas graneleiras de 1850 toneladas de peso bruto (tpb) cada e mais duas de 2 mil tpb cada, para transporte de

granéis sólidos. Serão construídos ainda dois rebocadores portuários, um empurrador auxiliar e uma lancha para operar em Porto Velho e em Itacoatiara.

Os comboios percorrerão 1.050 quilômetros entre os dois portos, servindo a regiões de fronteira agrícola que atualmente têm que enviar suas cargas para os portos do Sudeste e do Sul, como os de Paranaguá e Santos, percorrendo distâncias superiores a 2 mil quilômetros e deixando-as ainda mais distantes dos mercados consumidores dos Estados Unidos e da Europa.

Criada em 1993, a Hermasa representa a primeira experiência do grupo André Maggi no setor de navegação. A Hermasa está construindo, com recursos próprios, um terminal graneleiro em Itacoatiara. Na fase inicial do projeto, toda a carga a ser transportada (300 mil t/ano) será do próprio grupo Maggi, que comercializou, no ano passado, um volume de 760 mil toneladas só de soja em grãos.

As condições do financiamento do BNDES são: prazo de carência, 18 meses; prazo de amortização, 144 meses; juros - 4% ao ano; atualização do crédito-contravalor, em moeda nacional, da cotação do dólar norte-americano. Os recursos são oriundos do Fundo de Marinha Mercante.

Privatização da Rio-Teresópolis gera 450 empregos

Financiamento no valor de R\$ 29,7 milhões foi concedido pelo BNDES para aplicação nas obras de recuperação e modernização da rodovia Rio-Teresópolis e de seus acessos. A empresa CRT - Concessionária Rio-Teresópolis, que recebeu o financiamento, fará investimentos no total de R\$ 87 milhões nos próximos seis anos. As obras irão gerar 450 empregos diretos.

A CRT - uma associação das construtoras, OAS, Carioca Christian-Nielsen, EIT e Queiroz Galvão - foi constituída para explorar a rodovia por 25 anos. A empresa - que venceu a concorrência pública para a concessão do serviço - prevê um investimento total de R\$ 141 milhões durante todo o período da concessão.

A rodovia é um importante eixo de ligação entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais além de dar acesso ao Nordeste através da Rio-Bahia. O tráfego atual soma cerca de 20 mil veículos/dia.

A CRT fará nos 142,5 quilômetros da rodovia obras de pavimentação das pistas e acessos, sistema de iluminação, drenagem e construção de praças de pedágio. Será instalado um Sistema de Controle da Rodovia para controle de tráfego, velocidade, condições climáticas, telefonia nas pistas, radiocomunicações, circuito fechado de TV e painéis de mensagens variáveis. No caso de acidentes, haverá atendimento de emergência com ambulância, UTI móvel e carros-guincho.

Apoio à modernização do transporte urbano em BH

A diretoria do BNDES aprovou um crédito de R\$ 8,8 milhões para a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que aplicará os recursos na primeira etapa do projeto de reestruturação do transporte coletivo urbano da região norte da cidade, abrangendo obras de infra-estrutura como terminais, pontos de parada e estações.

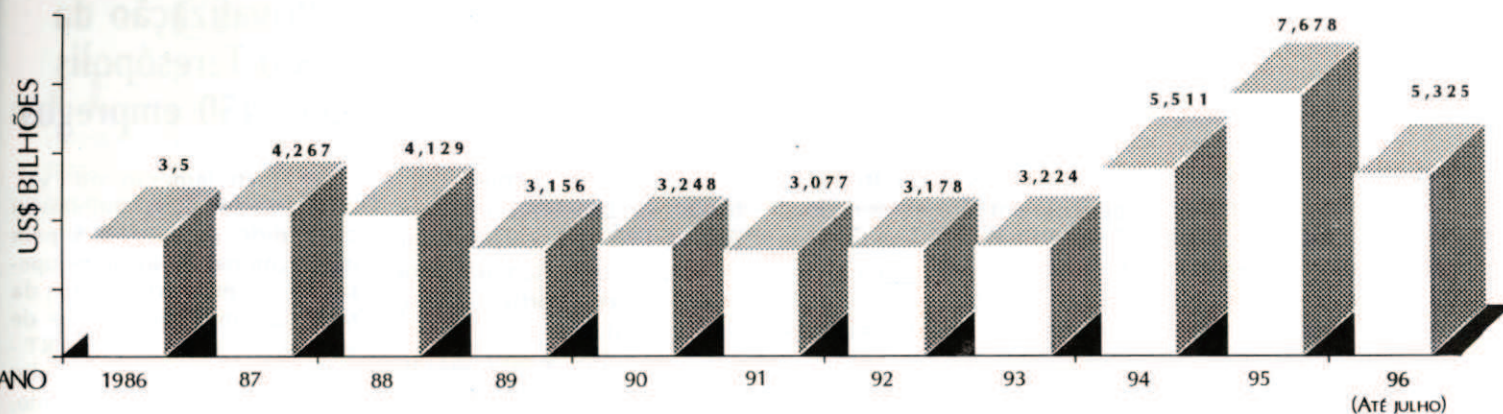
A Finame, agência do BNDES, também participará do projeto, abrindo créditos no valor total de R\$ 25 milhões para as empresas privadas vencedoras das licitações a serem promovidas pela Prefeitura para a operação do sistema de transporte. Esses recursos serão destinados à compra de ônibus novos.

O projeto prevê, na primeira etapa de seu desen-

volvimento, investimento total de R\$ 41,2 milhões. Consiste na reformulação de todo o sistema de transporte coletivo por ônibus na área de influência da diretriz Norte do trem metropolitano, preparando-o para sua entrada em operação plena.

A implementação do projeto trará benefícios para a população como redução do tempo de viagem;

redução do número de ônibus em circulação; redução tarifária para os usuários que atualmente têm que utilizar duas ou mais linhas não integradas; redução do consumo de combustíveis; redução da poluição ambiental; melhor circulação no centro da cidade e nos corredores; e maior segurança aos usuários e pedestres.



Os desembolsos do BNDES, que desde 1986 se mantinham na faixa dos três a quatro bilhões de dólares por ano, deram um salto a partir de 1994, como mostra o gráfico acima. Em 1994 chegaram a US\$ 5,5 bilhões e em 1995 a US\$ 7,6 bilhões. Em 1996, nos sete primeiros meses do ano já somavam US\$ 5,3 bilhões.

Pedidos de crédito crescem 59% até julho

Os pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES de janeiro a julho deste ano atingiram o montante de US\$ 14 bilhões, o que representa um crescimento de 59% em relação ao mesmo período do ano passado, quando totalizaram US\$ 8,8 bilhões. O maior montante de pedidos ocorreu nos setores de infra-estrutura e serviços - US\$ 7,8 bilhões -, seguido pela indústria, com US\$ 5,5 bilhões; agropecuária, com US\$ 648 milhões; e indústria extrativa mineral, com US\$ 37 milhões.

Os desembolsos nos primeiros sete meses do ano cresceram 37% em relação ao mesmo período de 1995. Foram desembolsados US\$ 5,3 bilhões este ano e US\$ 3,8 bilhões no passado. Conforme demonstra o quadro ao lado, o setor industrial recebeu o maior montante de desembolsos, US\$ 2,39 bilhões, com um crescimento de 8% em relação aos sete primeiros meses do ano passado. Os desembolsos para os setores de infra-estrutura e serviços tiveram crescimento de 108%, com um total de US\$ 2,37 bilhões; e para a indústria extrativa mineral foram US\$ 148 milhões, com um aumento de 244%. O setor de agropecuária foi o único que teve queda nos desembolsos, 11% com um total de US\$ 454 milhões.

As aprovações de financiamento de janeiro a julho deste ano alcançaram a soma

de US\$ 6,4 bilhões, com um crescimento de 27% em relação ao ano passado. O maior volume de recursos foi para os setores de infra-estrutura e serviços, US\$ 3,5 bilhões, o que representou um crescimento de 125% em relação a janeiro/julho de 1995, quando foram aprovados financiamentos no total de US\$ 1,5 bilhão. Para o setor industrial as aprovações totalizaram US\$ 2,5 bilhões, com uma queda de 11% em relação ao ano passado (US\$ 2,8 bilhões). No setor agropecuario os US\$ 506 milhões de aprovações foram 22% menores do que no mesmo período de 1995. Para a indústria extrativa mineral as aprovações caíram 57%, atingindo US\$ 43 milhões de janeiro a julho deste ano e US\$ 101 milhões no ano passado.

FINAME - De janeiro a julho deste ano foram realizadas 13.671 operações de financiamento para compra de máquinas e equipamentos, no total de US\$ 1,6 bilhão, o que representa uma queda de 38% em relação ao mesmo período do ano passado, quando as aprovações de financiamento somaram US\$ 2,6 bilhões. No âmbito do Programa Especial (compra de máquinas e equipamentos de produção seriada) houve um crescimento de 20% nas aprovações em relação ao período janeiro/julho de 1995, atingindo um total de US\$ 334 milhões.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

JANEIRO / JULHO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1995 (US\$ milhões)	1996 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	8.863	14.058	59
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	8.528	10.142	19
APROVAÇÕES	5.124	6.487	27
DESEMBOLSOS	3.891	5.325	37

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/JULHO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR	
	1995	1996
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	43	148
AGROPECUÁRIA	513	454
INDÚSTRIA	2.194	2.390
Alimentos / Bebidas	504	543
Têxtil / Confecção	199	95
Madeira	45	28
Movelaria	22	18
Celulose / Papel	256	256
Produtos Químicos	99	158
Refino Petróleo e Coque	143	47
Borracha / Plástico	143	88
Produtos minerais não-metálicos	100	128
Metalurgia básica	137	342
Fabricação produtos metálicos	79	75
Máquinas e equipamentos	173	122
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	49	125
Fabr. e montagem veículos automotores	110	169
Fabr. outros equip. de transporte	59	75
Outras indústrias	76	121
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.141	2.374
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	103	616
Construção	62	71
Comércio	99	159
Alojamento e Alimentação	70	60
Transporte terrestre	460	477
Transporte aquaviário	93	97
Transporte aéreo	121	2
Transportes - atividades correlatas	42	44
Telecomunicações	18	157
Intermediação Financeira	1	599
Educação	8	24
Saúde	16	25
Outros	48	43
Total	3.891	5.326

(Fonte: BNDES/AP)